



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA DO IMIGRANTE



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE

CNPJ:

11.233.851/0001-09

ENDEREÇO:

Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão/Tatuapé – São Paulo, SP - CEP 03072-020

TELEFONES:

Regularização Migratória: (011) 94171-3994

Serviço Social: (011) 94337-6370

Assessoria jurídica: (011) 93290-1707

Administração: (11) 2257-3467

E-MAIL: contato@cdhic.org.br

FACEBOOK: @cdhic.migrante

INSTAGRAM: @cdhic_migrante

SITE: www.cdhic.org.br

NOSSA EQUIPE

DIRETORIA

Diretora-Executiva: Thais La Rosa

Diretor-Presidente: Paulo Illes

CONSELHO FISCAL

Luiz Bassegio

Luciane Udovic

Manuela Maculet

EQUIPE

Analista Administrativa: Isabella Roberta da Silva

Assistente Administrativa: Jéssica de Oliveira Queiroz

Assessora de Projetos: Nathalia Condé Napolitano

Assistente Social: Raquel Jeverauskas

Psicóloga: Andressa Castelli

Assessora Jurídica: Karina Quintanilha

Assessora de Comunicação: Alessandra Cacioli

Consultor de Projeto: Alexandre Branco Pereira

Consultora de Projeto: Renata Rossi

Articuladora com Comunidade: Hortense Mbuyi

Articuladora da Rede Sem Fronteiras e CDHIC: Florencia Salmuni

SUMÁRIO

1 - CARTA DA DIRETORIA	05
2 - SOBRE O CDHIC	06
3 - NOSSA ATUAÇÃO	08
3.1 - ESPAÇO MIGRANTES	10
3.2 - CONEXÃO MIGRANTE	16
3.3 - AUTONOMIA MIGRANTE	18
3.4 - (R)EXISTÊNCIAS MIGRANTES	22
3.5 - COMTRAE/SP	26
3.6 - REDE DE PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE	28
3.7 - REDE SEM FRONTEIRAS	30

CARTA DA DIRETORIA

2020: repensar as estratégias, reafirmar os princípios

O ano de 2020 foi desafiador e exigente com as organizações da sociedade civil e com as populações com as quais trabalhamos. A pandemia de coronavírus assolou o mundo, impactando de maneira especialmente forte as mobilidades humanas e aqueles que desejam ou precisam migrar. Não é exagero afirmar que os debates sobre o direito à mobilidade foram tão centrais quanto discussões sobre vacinas, medicamentos e unidades de leitos hospitalares. As quarentenas restritivas, cujo objetivo era evitar a circulação do novo vírus, foram equivalidas ao fechamento e militarização das fronteiras e à criminalização de pessoas migrantes – em especial as mais pobres, oriundas de países das franjas do capitalismo.

Nesse contexto, a atuação do CDHIC também precisou passar pelas equalizações necessárias, como a estruturação de um método de trabalho remoto, a adequação de nossos projetos para que ocorressem em modalidade virtual, e a aquisição da infraestrutura necessária para viabilizar tais modificações.

Também foi preciso endereçar os efeitos devastadores da pandemia sobre a população migrante, como a perda de renda, a violência racista e xenófoba, a precarização das relações de trabalho e tantos outros. No Brasil, tínhamos ainda um desafio adicional: lidar também com uma estrutura estatal e empresarial que negava a pandemia, e que trabalhou para minar os esforços de mitigação de seus efeitos, fossem eles econômicos, sociais ou sanitários.

Neste relatório, você encontrará a descrição dos projetos desenvolvidos ao longo de 2020, muitos deles destinados a aplacar o acirramento da vulnerabilidade e da invisibilização da população migrante durante a pandemia. O CDHIC reafirma, assim, seu compromisso na defesa intransigente dos direitos humanos da população migrante, inclusive de seu direito de migrar.



Thais La Rosa
Diretora-Executiva do CDHIC



SOBRE O CDHIC

Acreditamos na construção de uma sociedade livre de discriminação e xenofobia

Fundado em 2009, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) é uma organização da sociedade civil que tem como objetivo promover, organizar, realizar e articular ações que visem à construção de uma política migratória respeitosa dos direitos humanos de imigrantes e pessoas em situação de refúgio.

EIXOS DE ATUAÇÃO



ODS

Atuamos nos ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) do Pacto Global (ONU):



COMO FAZEMOS?

- 1 Defesa de direitos de pessoas migrantes e em situação de refúgio
- 2 Incidência e Advocacy nos espaços de decisão
- 3 Projetos de formação e geração de renda
- 4 Mobilização e articulação de redes e parcerias
- 5 Orientação e apoio para regularização migratória
- 6 Desenvolvimento de estudos e publicações
- 7 Serviço social, assessoria jurídica e atendimento psicológico

RECONHECIMENTOS

Utilidade Pública Municipal: decreto nº 53.054 de 29 de março de 2012;

Entidade não-governamental de atendimento à criança e ao adolescente: Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) da cidade de São Paulo e Resolução nº 102/CMDCA/2011; Inscrição nº 1257/2014;

Organização de Assistência Social pelo Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo através da Inscrição nº 1257/2014.



MISSÃO

Promover a participação das pessoas imigrantes e em situação de refúgio no exercício da cidadania universal, e a construção de uma sociedade livre de preconceito, sexismo, racismo, discriminação e xenofobia.



VISÃO

Agir de forma transparente, coletiva e horizontal tendo como foco a pessoa imigrante e em situação de refúgio como agente de transformação.



VALORES

Promoção de uma cidadania emancipatória, com autonomia e protagonismo das pessoas imigrantes e em situação de refúgio na construção de novos paradigmas com visão crítica e construtiva.

NOSSA ATUAÇÃO





**ESPAÇO
MIGRANTES**
CDHIC



ESPAÇO MIGRANTES

As pessoas migrantes, voluntárias ou forçadas, estão expostas a situações de vulnerabilidade por diferentes motivos: barreiras de idiomas, burocráticos, de documentação, falta de informação, de acesso a serviços públicos e, em alguns casos, são expostos a situações de violência por causa da xenofobia e discriminação. O Espaço Migrantes atua para diminuir essas vulnerabilidades por meio do acesso a informação confiável e de qualidade, oferecendo atendimento gratuito em questões de regularização migratória, assessoria jurídica e acompanhamento psicossocial com profissionais multidisciplinares.

ASSESSORIA EM REGULARIZAÇÃO MIGRATÓRIA

Assessoria em questões burocráticas para documentação, com o auxílio para e a própria emissão dos papéis necessários para solicitar autorizações de residência; auxílio e informações sobre os serviços públicos de educação, habitação, emprego e saúde; informações sobre direitos sociais, de associativismo e sindicalização.

ASSESSORIA JURÍDICA

Assessoria Jurídica para regularização migratória e reconhecimento da condição de refúgio, além de demandas sociais, econômicas e políticas relacionadas aos exercício de direitos por imigrantes e refugiados, tais como a busca pela concretização de direitos trabalhistas, combate à violência contra a mulher, assessoria para acesso a direitos do consumidor, atendimento em serviços públicos, defesa das condições de vida, renda e moradia, combate ao trabalho escravo, dentre outras.

SERVIÇO SOCIAL

O trabalho do Serviço Social é voltado para eliminar as diversas formas de discriminação por classe social, gênero, etnia, nacionalidade, religião, orientação sexual, identidade de gênero e/ou qualquer violência contra as minorias. Os atendimentos são realizados sob uma perspectiva de escuta qualitativa e, através da compreensão das expressões da questão social apresentadas, são realizados encaminhamentos para os serviços socioassistenciais e/ou para a rede de apoio com atuação junto a migrantes.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

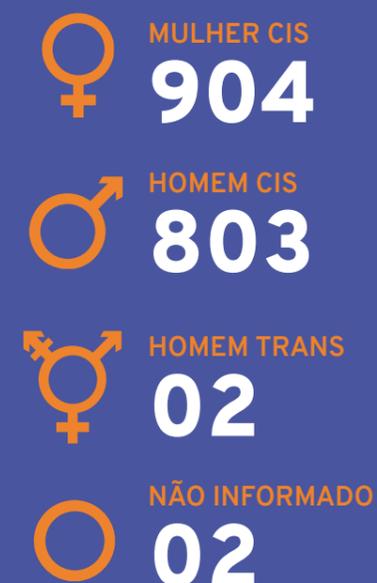
O atendimento psicológico baseia-se na escuta individual de cada pessoa migrante que seja encaminhada ao atendimento e/ou manifeste o desejo em ser atendida. O atendimento oferece um espaço de escuta em que a pessoa possa se sentir confortável e confiante para recontar e recuperar sua condição de autoria frente a sua própria história, muitas vezes extraviada entre as barreiras impostas ao longo da sua trajetória.

APOIO

- Coordenação de Políticas para Migrantes e Promoção do Trabalho Decente da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo (setembro de 2019 - agosto de 2020)
- Secretaria de Proteção Global do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Governo Federal (novembro de 2019 - dezembro de 2020)

ATENDIMENTO EM NÚMEROS

Foram realizados **1711 atendimentos*** em 2020, o maior número anual da história do CDHIC.



TRÂMITE	QUANTIDADE
Acompanhamento da Solicitação de Refúgio	112
Acompanhamento Psicológico	94
Assessoria Jurídica	134
Naturalização	81
Outros Serviços e Assessorias	192
Regularização Migratória	591
Serviço Social	507

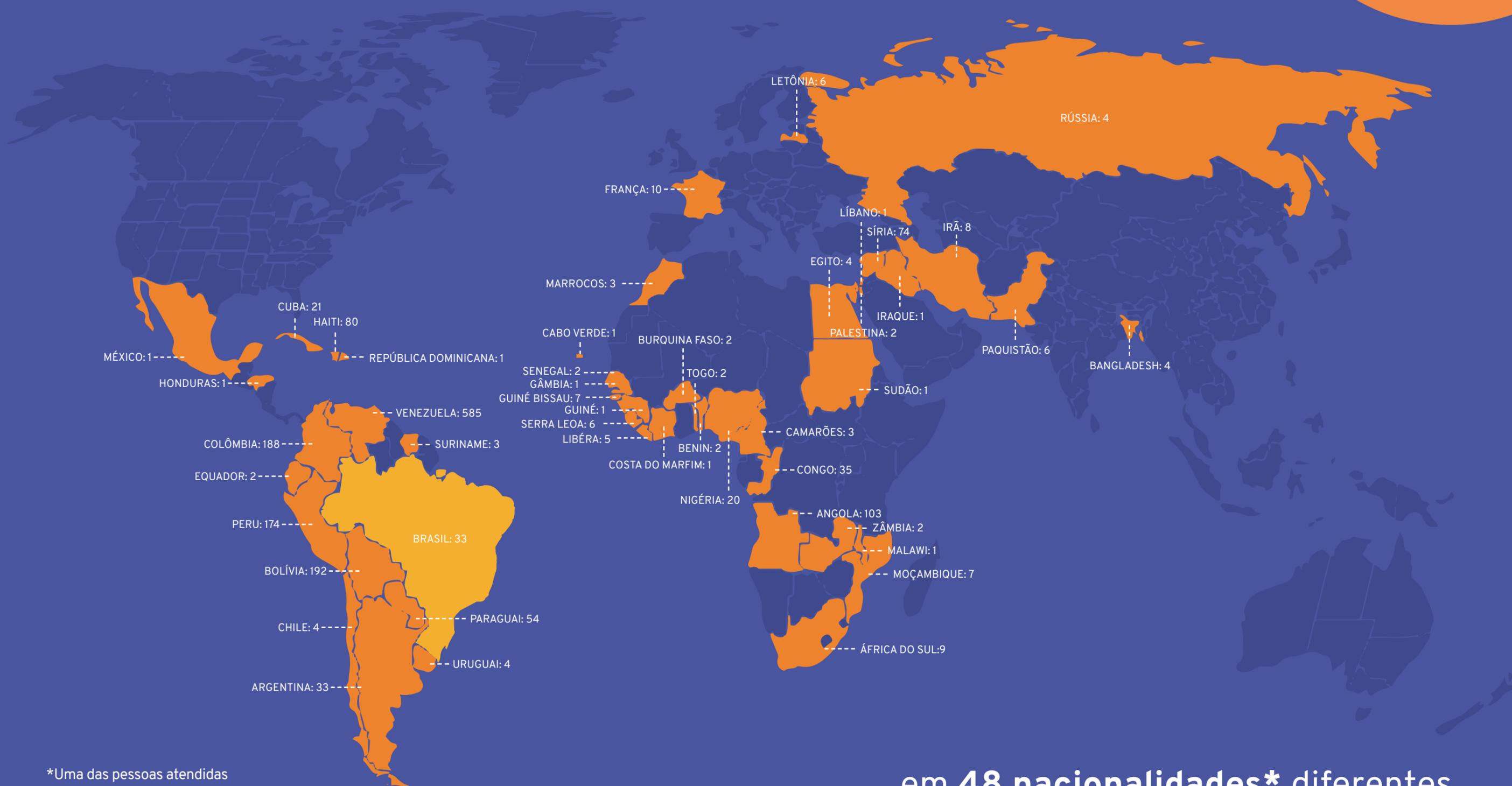
Foram **48 nacionalidades atendidas** no ano de 2020. Passe a página para conferir o número de atendimentos por país.

*Os dados apresentados levam em consideração os atendimentos realizados, e não número de beneficiários.

ADAPTAÇÃO AO CENÁRIO DE PANDEMIA

Como medida para evitar a transmissão coletiva do coronavírus (COVID-19), o CDHIC suspendeu o atendimento realizado na sede de forma presencial pelo Espaço Migrantes. Durante o ano de 2020, os atendimentos foram realizados online, a partir das solicitações feitas por meio do whatsapp.

Em 2020, foram realizados **1711 atendimentos** pelo Espaço Migrantes...



*Uma das pessoas atendidas não informou a nacionalidade

...em **48 nacionalidades*** diferentes

CONEXÃO MIGRANTE

O Conexão Migrante é uma publicação para divulgar notícias, artigos de opinião, informações de utilidade pública e atualizações sobre os temas relevantes sobre imigração e de interesse das pessoas que defendem os direitos de imigrantes.

Em 2020, o CDHIC lançou a 29ª edição do Conexão Migrante, a primeira em formato de revista impressa e digital, com objetivo de promover maior abrangência de público no contexto da pandemia. A revista foi registrada sob o ISSN (International Standard Serial Number) 2675-5637. As edições impressas foram distribuídas para formadores de opinião e possíveis financiadores da instituição, reforçando o conhecimento acadêmico e pragmático da equipe do CDHIC, que assina parte dos artigos, bem como a rede de atuação da instituição, que traz personalidades relevantes do mundo da imigração como autores e entrevistadas da revista.



AUTONOMIA MIGRANTE

Em um contexto de xenofobia, racismo e agravamento das condições das populações migrantes em decorrência da pandemia de Covid-19, o CDHIC – Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante –, com apoio da OIM – Organização Internacional para as Migrações (ONU) e da USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional –, realizou, de Agosto a Dezembro de 2020, o projeto Autonomia Migrante.

A ação teve por objetivo contribuir para a integração econômica sustentável de populações migrantes vivendo nas cidades de São Paulo, Guarulhos e municípios adjacentes. Para isso, foram selecionados 100 pessoas migrantes, que receberam uma formação multidisciplinar em Direitos Civis e Trabalhistas, Inovação e Desenvolvimento Profissional. O projeto contemplou ainda a busca ativa de postos de trabalho e ofereceu atendimento psicossocial, assessoria jurídica e regularização migratória por meio do Espaço Migrantes, do CDHIC. As atividades ocorreram de forma virtual, e cada participante recebeu um tablet e recursos financeiros para apoiar nas necessidades fundamentais durante o período.



PARTICIPANTES DO CURSO

Em 2020, contamos com a participação de **98 pessoas** no curso:

 **MULHER CIS**
68

 **HOMEM CIS**
28

 **MULHER TRANS**
01

 **HOMEM TRANS**
01

NACIONALIDADE		QUANTIDADE
	Bolívia	11
	Chile	1
	Haiti	2
	Paraguai	1
	Peru	1
	RDC	1
	Namíbia	1
	Venezuela	80

EMPREGABILIDADE POR MEIO DO PROJETO

- Quantidade de Empresas engajadas para empregabilidade de migrantes: 11
- Setor público engajado: Secretaria de Desenvolvimento Econômico

NACIONALIDADE	AUTÔNOMO/A, EM EMPREGO FORMA OU EMPREENDEDOR/A
	Bolívia 8
	Haiti 2
	Paraguay 1
	Peru 1
	Venezuela 44

PARCERIAS

UGT, SEBRAE, Co-viva, CIEE, Solidarity Center e sindicatos como Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, Sindicato dos Comerciantes de Guarulhos, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana de São Paulo.





Justiça e Partilhas em
Tempos Pandêmicos

(R)EXISTÊNCIAS MIGRANTES:

JUSTIÇA E PARTILHAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

(R)Existências Migrantes: Justiça e Partilhas em Tempos Pandêmicos é um projeto do CDHIC em parceria com a Open Society Foundations (OSF), para fortalecer populações migrantes em estado de vulnerabilidade na Zona Leste de São Paulo, especialmente nas regiões de Antonio Estevão Carvalho (AE Carvalho), Itaquera e adjacências.

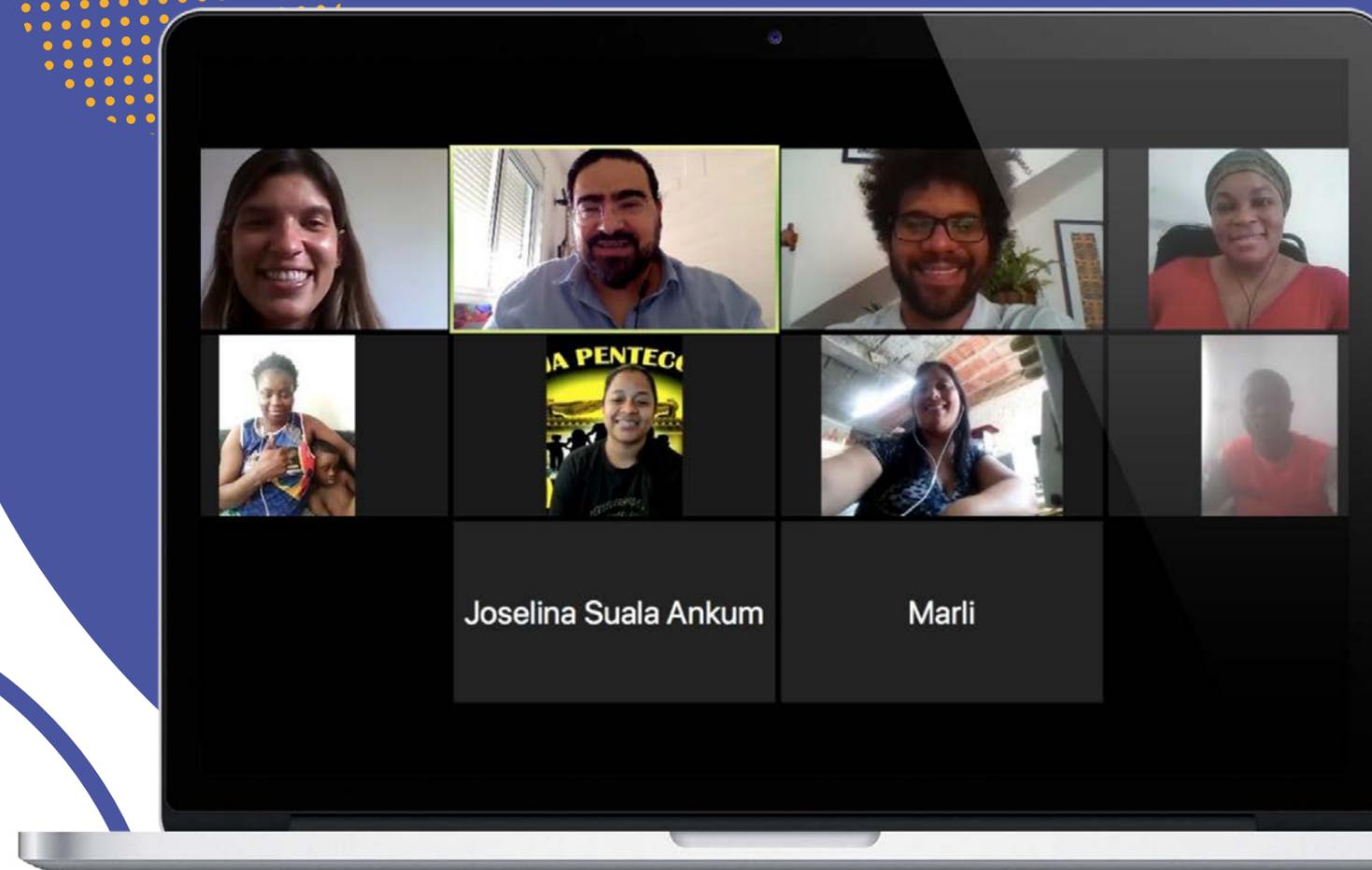
COMO SURTIU O PROJETO?

(R)Existências Migrantes é criado em resposta ao cenário evidenciado a partir do assassinato do angolano João Manuel (17/05/2020), vítima da violência xenofóbica que no mesmo ato deixou mais dois migrantes feridos. O fato desencadeou uma série de denúncias sobre ameaças e casos de xenofobia, racismo e violência policial contra imigrantes na região, levando muitas pessoas a se mudarem em busca de locais mais seguros.

ATUAÇÃO:

Acolhimento, Conhecimento e Amparo à população migrante na região a partir da criação de uma rede da sociedade civil com o poder público.

Advocacy Nacional e Internacional para incidência junto a órgãos públicos, privados e organizações da sociedade civil, impulsionando principalmente a campanha #RegularizaçãoJá. No âmbito internacional, coordenação com organizações da América Latina para criar um diagnóstico comum das violações de direitos humanos nas fronteiras entre os países da região, realizando denúncias tanto ao sistema regional (OEA) quanto ao sistema global de proteção (ONU).



ENCONTRO 17 DE DEZEMBRO

Encontro virtual realizado no marco do projeto (R) Existências Migrantes em 17 de dezembro/2020 reuniu dez lideranças migrantes e brasileiras para gerar um espaço de acolhimento e troca intercultural. Foram debatidos os temas da xenofobia ascendente nas regiões de AE Carvalho e Itaquera, racismo e empecilhos com os idiomas que as crianças enfrentam nas escolas, violência institucional, dificuldade de acesso aos direitos humanos, e impedimentos enfrentados para se regularizar, principalmente no

COMTRAE/SP

COMBATE AO TRABALHO ES CRAVO E PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE

O CDHIC é membro fundador da Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo de São Paulo – COMTRAE/SP, a primeira Comissão a ser Municipal, criada em 2013. É vinculada à Coordenação de Políticas para Migrantes e Promoção do Trabalho Decente da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo. É um órgão paritário entre o poder público municipal e a sociedade civil, cujo objetivo consiste em estruturar a política pública municipal de enfrentamento ao trabalho escravo. Em 2020, a COMTRAE/SP seguiu trabalhando no monitoramento do Plano Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo e na implementação do Fluxo de Atendimento à Pessoa Submetida e Vulnerável ao Trabalho Escravo.



REDE DE PROMOÇÃO DO TRABALHO DECENTE

A Rede de Promoção do Trabalho Decente é uma iniciativa, fruto de uma construção coletiva iniciada em 2018, que agrega organizações da sociedade civil dedicadas a combater o trabalho escravo e a promover os direitos de migrantes. As atividades estão organizadas em 3 eixos de atuação.

PARCEIROS NO TRABALHO

A rede conta com o apoio da Laudes Fondation e a parceria de organizações como: Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI), Serviço Franciscano (SEFRAS) e Repórter Brasil

EIXO 1

ARTICULADO PELO CDHIC

Incidência para a adoção de políticas públicas de acolhimento a vítimas resgatadas do trabalho forçado.

EIXO 2

ARTICULADO PELO CAMI

Implantação de Serviço de Atendimento Emergencial para as vítimas de trabalho forçado.

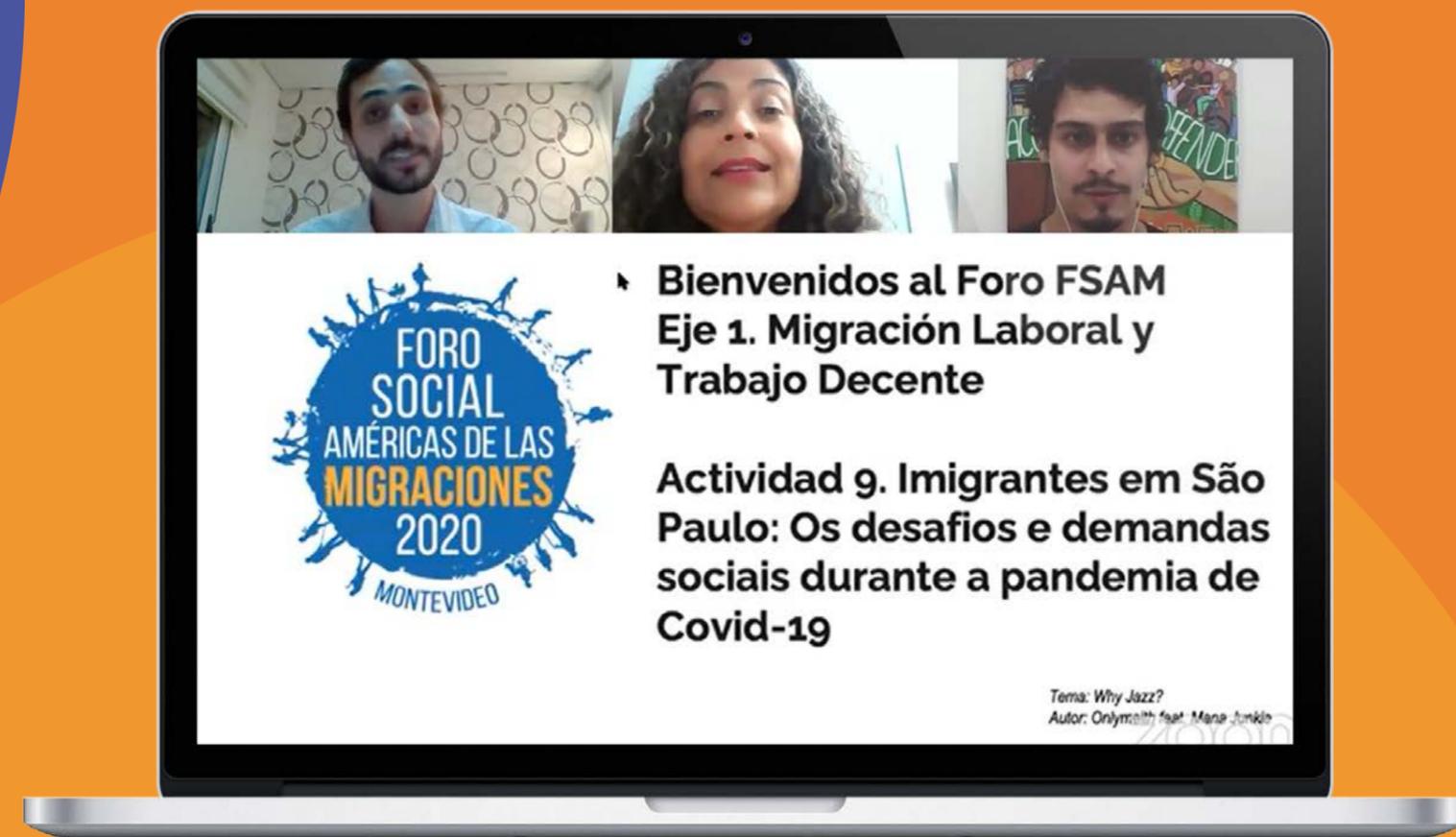
EIXO 3

ARTICULADO PELA REDE REPÓRTER BRASIL

Sensibilização de comunidades em situação de vulnerabilidade e de servidores da Assistência Social, Educação e Saúde para prevenção de casos.

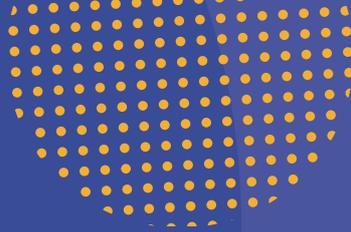
REDE SEM FRONTEIRAS

O CDHIC é um dos membros fundadores da Rede Sem Fronteiras e no Brasil é a sua Sede e Secretaria. A Rede Sem Fronteiras é uma instituição que atua na defesa e na promoção dos direitos das pessoas migrantes e refugiadas, e na articulação da diáspora latino-americana. É formada por organizações da sociedade civil, associações de imigrantes, instituições acadêmicas e ativistas com presença nas Américas e na Europa. A RSF nasceu da percepção da necessidade de integração de organizações que trabalham em defesa das pessoas imigrantes, da urgência de mais participação nas políticas migratórias e do enfrentamento ao aumento da xenofobia e da discriminação no mundo.



FÓRUM SOCIAL AMÉRICA DAS MIGRAÇÕES (FSAM)

Um marco das atividades da Rede Sem Fronteiras em 2020 foi o Fórum Social Américas das Migrações (FSAM) que foi realizado de forma virtual, com a participação de quase 600 pessoas, e 352 organizações de 38 países. Foram mais de 20 atividades na etapa de pré-fórum, 30 atividades autogeridas, e, como resultado, foram obtidas quase 60 propostas para continuar a trabalhar e tomar o próximo Fórum Social Mundial sobre Migrações (WSFM) como plataforma regional.



**CENTRO DE DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA DO IMIGRANTE**